

Na Câmara, tudo é público

No arquivo histórico da Câmara dos Deputados, onde ficam os documentos legislativos e administrativos da Casa produzidos antes de 1946, não há mais nada secreto. No final do ano passado, uma comissão designada pelo presidente Paes de Andrade decidiu tornar público os poucos papéis ainda mantidos em segredo, a maioria relativos a tratados de limites territoriais.

Isso não quer dizer que a Câmara também não tenha os seus segredos. Muitos depoimentos prestados em Comissões Parlamentares de Inquérito, guardados na seção de Documentação Legislativa, ainda são considerados sigilosos. É nesta seção que também ficam armazenados os originais de todos os projetos, emendas, relatórios e pareceres que tramitaram na Casa a partir de 1946, inclusive os relativos à última Constituinte.

Mas entre o material disponível para pesquisa há muita coisa interessante. Na seção de Documentação Audio-Visual estão as fitas dos 716 programas que foram ao ar como Diário da Constituinte e cerca de três mil horas de fitas não-editadas. Por enquanto, como o arquivo da Câmara ainda não tem infraestrutura técnica que permita a gravação de fitas lá mesmo, quando alguém quer copiar parte desse material é acompanhado por um funcionário da Casa até o local da gravação.

A seção de áudio-visuais também tem discos curiosos, como o que contém material da campanha de Jânio Quadros à presidência da República e o texto da encíclica do papa João XXIII. Ainda não é possível gravar os discos lá mesmo, mas os administradores do arquivo pretendem adquirir em breve equipamento para isso.